



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**HOMESCHOOLING EM RECIFE-PE: PRÁTICAS E MOTIVAÇÕES DE FAMÍLIAS  
CRISTÃS**

**RECIFE**  
**2022**

**BEATRIZ SALES DE SOUZA**

**HOMESCHOOLING EM RECIFE-PE: PRÁTICAS E MOTIVAÇÕES DE FAMÍLIAS  
CRISTÃS**

Monografia apresentada ao Curso de licenciatura em Pedagogia, do Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, como requisito para a obtenção de título de licenciado(a) em Pedagogia, orientada pelo(a) Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Fabiana Cristina da Silva.

**RECIFE**

**2022**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Sistema Integrado de Bibliotecas  
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

S729h Souza, Beatriz  
HOMESCHOOLING EM RECIFE-PE: PRÁTICAS E MOTIVAÇÕES DE FAMÍLIAS CRISTÃS / Beatriz Souza. - 2022.  
48 f.

Orientador: Fabiana Cristina da .  
Inclui referências e apêndice(s).

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,  
Licenciatura em Pedagogia, Recife, 2022.

1. Educação . 2. Homeschooling. 3. Família. 4. Educação Domiciliar. I. , Fabiana Cristina da, orient. II.  
Título

CDD 370

---

## FOLHA DE APROVAÇÃO

**BEATRIZ SALES DE SOUZA**

### **HOMESCHOOLING EM RECIFE-PE: PRÁTICAS E MOTIVAÇÕES DE FAMÍLIAS CRISTÃS**

Data da Defesa: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ /2022

Horário: \_\_\_\_\_ horas

Local: Sala \_\_\_\_\_ - UFRPE

Banca Examinadora:

---

Profa. Orientadora Fabiana Cristina da Silva – Universidade Federal Rural de  
Pernambuco

---

Prof. Examinador(a) Interno(a) Dr. Aristeu Portela Júnior – Universidade Federal  
Rural de Pernambuco

---

Prof. Examinador(a) Externo(a): Dra. Andrea Paiva - Universidade Federal Rural de  
Pernambuco

Resultado: ( ) Aprovado/a

( ) Reprovado/a

Aos meus eternos filhos.

## **AGRADECIMENTOS**

Dedico este trabalho ao Deus único e Digno de todo o louvor e a sua Sagrada Família São José e Santa Maria, pais do Nosso Senhor Jesus Cristo.

Obrigada, minha mãe, Kildenay Sales, por todos os ensinamentos, amor, apoio e suas incessantes orações. Sempre suportamos juntas tantas dificuldades que nos assombraram, obrigada pela sua filial amizade e me ensinar sobre misterioso e eterno amor de mãe. Como escreveu certa vez Santo Agostinho, "Que todas as mães possam ter a certeza de que suas preces não caem no esquecimento de Deus. Suas lágrimas comovem o coração do Senhor. Pois quando uma mãe se ajoelha em preces, um filho se levanta."

À minha querida orientadora Fabiana Cristina da Silva: obrigada por ter "pego esse pepino", por ter me indicado a direção correta, por todos os ensinamentos, pelo forte apoio, por toda a paciência – que eu sei que foi grande - e disposição. Você foi fundamental para essa pesquisa e para meu amadurecimento como pesquisadora.

À Academia e aos docentes que valorizaram esta pesquisa, permitindo que ela fosse possível.

Agradeço às famílias que se dispuseram a participar dessa pesquisa, vocês foram essenciais para a realização desse trabalho.

E agradeço a você, meu esposo e amigo, Fernando Vinícius, o ser mais admirável do mundo, por todo o seu constante sacrifício por nossa família, pelos sábios e amorosos conselhos, constantes orações, por todo seu imenso suporte em exatamente tudo o que necessito. Te amo infinitamente.

*"Devemos seguir em frente, o assunto vale a pena." -Sócrates*

## **RESUMO**

O presente trabalho teve como objetivo geral analisar as motivações de famílias praticantes de Homeschooling em Pernambuco e como suas práticas são desenvolvidas. Fundamentamos o nosso referencial teórico a partir de Novaes (2017), Illich (1970), Barbosa (2013-2017), Brandão (1993), Vidal (2003) et al. A metodologia selecionada foi constituída de entrevistas semiestruturadas e questionários, por uma abordagem qualitativa Lüdke; André (1986). Duas famílias praticantes foram os sujeitos da pesquisa. Os resultados foram organizados por meio de categorias de análise. Conclui-se que os participantes da pesquisa possuem motivações religiosas, onde suas cosmovisões permeiam a forma quem conduzem a prática e selecionam os materiais educativos, além de motivações financeiras e geográficas, onde revelam a dificuldade de encontrarem escolas acessíveis nesses aspectos e que conduzam com o que desejam para os filhos em termos educacionais assim como apresentaram insatisfações com o sistema de ensino, como o os métodos e o currículo, a socialização, qual seria o ambiente favorável para a criança e insatisfação com os resultados acadêmicos. Com rotinas distintas, analisamos alguns processos formativos envolvidos em suas práticas e um recorte acerca da liberdade educacional com a questão Legal e Jurídica da prática no país.

Palavras-Chave: Educação Domiciliar. Homeschooling. Família.



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>CAPÍTULO I – ACERCA DO HOMESCHOOLING E DO ATO DE EDUCAR.....</b>	<b>4</b>
1.2 UM BREVE CONTEXTO HISTÓRICO: O PERCURSO DA ESCOLARIZAÇÃO NO BRASIL.....	5
1.3 EDUCAR SÓ TEM A VER COM ESCOLARIZAR? .....	7
1.4 FUNDAMENTOS DO HOMESCHOOLING: ESCOLARIZAÇÃO SOCIALIZAÇÃO E FORMAÇÃO.....	9
<b>CAPÍTULO II – O CAMINHO METODOLÓGICO DA PESQUISA.....</b>	<b>13</b>
1.1 A NATUREZA DA PESQUISA .....	13
1.2 INSTRUMENTOS, UNIVERSO, E SUJEITOS DA PESQUISA.....	14
<b>CAPÍTULO III: A VOZ DAS MÃES EDUCADORAS .....</b>	<b>17</b>
1.2 MOTIVAÇÕES E PRÁTICAS: O QUE ESTÁ ENVOLVIDO? .....	18
1.3 A ROTINA DE ESTUDOS: COMO ACONTECE A PRÁTICA DO HOMESCHOOLING NESSAS FAMÍLIAS?.....	24
1.4 EM ÚLTIMA ANÁLISE: ALGUNS ASPECTOS LEGAIS .....	29
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>33</b>
<b>APÊNDICE A – MODELO DO QUESTIONÁRIO ENVIADO ÀS FAMÍLIAS.....</b>	<b>38</b>
<b>APÊNDICE B: ROTEIRO DA ENTREVISTA REALIZADAS COM AS MÃES DA FAMÍLIA A E B.....</b>	<b>40</b>
<b>APÊNDICE C – MODELO DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO QUE FOI ENTREGUE ÀS FAMÍLIAS PARTICIPANTES DAS ENTREVISTAS.....</b>	<b>41</b>

## INTRODUÇÃO

No ano de 2020, em uma das etapas iniciais da elaboração desta pesquisa, o mundo enfrentava a pandemia causada pelo COVID-19, iniciada no início do mesmo ano. Devido a necessidade de isolamento social, as escolas passaram a adaptar-se por vias digitais com aulas online e remotas. Nesse interim os pais passaram a conviver e a acompanhar mais os seus filhos (as) perante os estudos formais o que resultou em diversos desdobramentos: alguns viram como o nível educacional formal dos(as) filhos (as)(as) estava insuficiente, ou como estavam bons e poderiam avançar mais, observaram o quanto estavam ausentes das vidas dos(as) seus/suas filhos (as)(as) ou como gostariam que as escolas retornassem ao modelo presencial o mais depressa possível. As famílias que já educavam os filhos (as) em casa (homeschooling) passaram a se manifestar mais ativamente sobre a prática, a serem mais percebidos e contatados como auxiliares pelas outras famílias, pois as famílias educadoras estão habituadas a diariamente conviver e ensinar os filhos (as) nesse ambiente e contexto. Nesse contexto e troca de informações muitas famílias passaram a buscar, reconhecer ou mesmo adotar essa prática educativa.<sup>1</sup>

Apesar de não haver regulamentação no Brasil para essa prática, o movimento tem se expandido, independentemente, nos últimos anos— estima-se que aproximadamente 7.500 famílias praticam o homeschooling (ANED – Associação Nacional de Educação Domiciliar<sup>2</sup>) - o fenômeno cresce, no entanto, de forma silenciosa e ainda pouco analisada no país. Segundo esta Associação (ANED), a educação ocorre primeiramente e substancialmente na família, portanto a ela deveriam ser legitimados os seus direitos em optar por assumir integralmente tais responsabilidades educacionais.

---

<sup>1</sup> Segundo relato da National Home School Association à ABC News e Associated Press, foram feitos cerca de 3.400 pedidos de pessoas buscando de informar sobre a prática num dia, antes da Pandemia a média era de 20 mensagens diárias.

Disponível, respectivamente em <[Interest in homeschooling has 'exploded' amid pandemic - ABC News \(go.com\)](https://www.abcnews.com/news/interest-in-homeschooling-has-exploded-amid-pandemic)> e <<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/1811>>

Acesso em 15/07/2022.

<sup>2</sup> Disponível em <<https://www.aned.org.br/index.php/conheca-educacao-domiciliar/ed-no-brasil>>. Acesso em: 08/05/2021.

Minha escolha para a temática desta pesquisa, surgiu quando visitei uma igreja local de denominação protestante e reformada em Olinda – PE e tive o meu<sup>3</sup>primeiro contato com famílias que praticam o homeschooling. Nessa igreja há um grande estímulo para que as famílias sigam a prática da educação domiciliar. Assim como o pastor, todos os membros que possuem filhos (as) ali, de fato, praticam ou objetivam praticar o homeschooling e a há recorrentes eventos proporcionados pelos membros e famílias que ensinam e estimulam essa prática. Essa realidade para mim foi um divisor de águas, eu sabia que essa prática existia em diversos países, mas jamais imaginaria que ela acontecesse no Brasil e que a religião cristã, em aparentemente tão larga escala, poderia estar relacionada com esse movimento.

Comecei a conhecer algumas dessas famílias, me envolver com elas e tentei compreendê-las ao passo em que eu fui estudando mais a fundo como a prática era vista no País. Encontrei pouquíssimas pesquisas; a maioria se atém a discussões jurídicas de direito e liberdade educacional, mas não encontrei, como pesquisadora, a resposta para o meu problema de pesquisa que seria quais as motivações dessas famílias educadoras e como suas práticas são desenvolvidas? Para atingir esse objetivo buscamos investigar as práticas desenvolvidas e as motivações de famílias cristãs atuantes no Homeschooling em Recife –PE, caracterizando os perfis familiares: sociais, formativos, religiosos e econômicos dos pais envolvidos na prática; analisando as motivações que os levaram a essa prática, bem como descrever e analisar a rotina de estudos dessas famílias, além de identificar, brevemente, a perspectiva legal nacional sobre a temática.

Como objetivamente colocou Novaes, (2017, p.19):

Pesquisar sobre algo que é real, mas concomitantemente surreal para a realidade brasileira, é provocador e desafiante [...] desconstruir um conceito injusto de julgamentos e analisá-lo de forma neutra incita o pesquisador. O Ensino domiciliar no Brasil caracteriza essa aspiração.

---

<sup>3</sup> Neste trabalho, em alguns momentos, variaremos entre a primeira pessoa do singular e do plural, respeitando os limites acadêmicos. Quando utilizamos o verbo no singular, será quando abordar fatos relacionados a experiências, justificativas e impressões da pesquisadora Beatriz, nas demais partes do trabalho, será utilizada a primeira pessoa do plural, considerando que a construção do conhecimento é uma ação coletiva.

Considerando essa aspiração e buscando, como pesquisadoras, desvencilhar-nos de preconceitos, pretendemos contribuir para que se desenvolvam mais debates e futuras pesquisas sobre a temática no curso de Pedagogia, nas áreas de Educação de forma geral, reafirmando que um dos pilares fundamentais que asseguram o sentido democrático à sociedade, é o da importância de abarcar a sua pluralidade de visões de mundo, incluindo, portanto, as variadas formas de educação.

Sendo assim, este trabalho se organiza da seguinte forma: O primeiro capítulo é voltado para a fundamentação teórica onde as discussões estarão relacionadas com o contexto histórico da educação domiciliar no Brasil e a relação da escola com a sociedade, além de definições e conceituações sobre a prática. O segundo capítulo se deterá na metodologia da pesquisa, onde delimitaremos, passo a passo, a seleção das famílias, a abordagem de estudo e a realização das entrevistas. O terceiro capítulo se reserva à análise dos dados coletados e finalizamos o trabalho com as considerações finais.

## **CAPÍTULO I – ACERCA DO HOMESCHOOLING E DO ATO DE EDUCAR.**

Neste capítulo, discutiremos as fundamentações que nos auxiliam a pensar sobre a Educação Domiciliar, do ponto de vista histórico: conceituação e seus desdobramentos. Abordaremos também alguns conceitos sobre educação e escolarização para assim conhecermos um pouco mais o universo desta prática educacional.

Em levantamento realizado no ano de 2020, procuramos, em GTS <sup>4</sup>(GT 3, 5, 7, 10, 13, 14, 17) nos Anais de Reuniões Científicas da ANPED publicadas no período de 12 anos, de 2013-2019, os seguintes termos: Educação domiciliar, Ensino domiciliar e Homeschooling. Foi encontrado apenas um artigo que se tratava de homeschooling, e numa única edição, a 37<sup>o</sup>, no GT 5– Estado e Política Educacional: Homeschooling e o debate sobre a titularidade de direitos: a quem pertence o direito à educação? Barbosa, Luciane Muniz Ribeiro. Dialogaremos com este e outros autores que bastante contribuem com discussões acerca da temática. Na SCIELO, biblioteca eletrônica científica, encontramos 15 artigos que datam entre 2016 e 2022 e na Capes não encontramos nenhum trabalho sobre a temática até o presente momento (2022).

### **1.1 CONCEITUANDO HOMESCHOOLING**

O termo Educação Domiciliar, mais comumente utilizado no Brasil, se refere a educação onde os pais assumem a total e direta responsabilidade sobre a educação dos filhos em idade escolar sem a intervenção da instituição escolar no processo. (EDMONSON, 2008). Apesar de existirem diversos termos para se referir à prática dos pais em ensinar e educar integralmente seus/suas filhos (as) sem deveres institucionais escolares - por exemplo, *ensino domiciliar, educação*

---

<sup>4</sup> Na Anped (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação) as atividades se organizam de duas formas; por programas de pós-graduação em educação representados no Fórum de Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação em Educação e dos GTS, que são Grupos de Trabalho, onde são reunidos pesquisadores de conhecimento especializado em Educação. Os GTs precisam ter funcionado durante 2 anos na estrutura de Grupos de Estudo, com aprovação prévia da Assembléia Geral, antes de serem constituídos. Os GTS pesquisados tratam de Estado e Política Educacional, Educação de Crianças de 0 a 6 anos, Alfabetização, Leitura e Escrita, Educação Fundamental, Sociologia da Educação, Filosofia da Educação, respectivamente.

*domiciliar, educação no lar* et al - utilizaremos o termo original e amplamente conhecido, do inglês: homeschooling pois a prática tanto internacional e nacionalmente é mais conhecida e pesquisada neste termo.

Muito embora o homeschooling seja a denominação mais utilizada para identificar esta pretensa modalidade de educação no ambiente doméstico, a sua tradução, para o português, não se pode dar de forma literal, pois não significa escolarização em casa, mas sim **os processos de escolaridade que ocorrem nos espaços privados, sob a responsabilidade dos familiares e sem a interferência direta do Estado**. (VASCONCELOS, 2014, p.33, grifo nosso).

Tanto o termo em inglês quanto o termo Educação domiciliar, como é conhecida a prática em português, restringem a ideia de uma prática educativa ou escolarizada que se dá estritamente em casa. Em países como Brasil e Portugal, não há uma nomenclatura consolidada para denominar essa prática, variando os termos referentes a ela quer nos documentos oficiais quer nas legislações. Assim, consideramos a educação formal que ocorre no âmbito familiar, seja por pais e parentes ou professores contratados e sem relação com uma Instituição de ensino e suas normatizações, constata-se práticas de Homeschooling (VASCONCELOS, 2014).

É importante ressaltar que existem duas formas dessa prática educacional se realizar; estruturada, mediante cronogramas e currículos definidos e de forma livre; baseado no interesse do estudante, ocorrendo em locais públicos ou no próprio lar, com recursos educacionais locais ou não, ou uma combinação dessas ações (BARBOSA, 2018).

## 1.2 UM BREVE CONTEXTO HISTÓRICO: O PERCURSO DA ESCOLARIZAÇÃO NO BRASIL

A educação domiciliar não é uma invenção moderna e segundo Novaes (2017) é mais antiga do que a escola pois fez parte dos primeiros processos educacionais humanos e bastante praticada na aristocracia europeia, norte-americana e da brasileira no período do Império. (NOVAES, 2017).

Detenhamo-nos por um instante em como esse processo foi se desenvolvendo no Brasil. De acordo com Cunha (2003) no século XVII a escola era pensada como agência de apoio à família nuclear, colonial e a educação era totalmente informal até então. O considerado pai da educação moderna, Comenius, afirmava que os pais raramente estariam preparados ou estariam disponíveis para educar bem os seus/suas filhos (as), então deveria haver quem exercesse essa educação e ensino para eles e servissem, assim, toda a comunidade.

No fim do Império, em meados do séc. XIX, surgiu o movimento higienista, onde os médicos, de acordo com Novaes (2017) buscavam modernizar as famílias, estas que não tinham mais tanto tempo em seus lares e se viam carecidas de auxílio para adaptar-se às exigências modernas. Essa realidade facilitou o surgimento da escola como *complementar* ao papel dos pais e assim, “liberou-os” para seus outros afazeres (CUNHA, 2003).

Na Primeira república, em 1920, houve reformas nos campos educacionais em vários estados. Um grande movimento da época, ganhou força no século XX, chamado de Escola nova. Esse movimento ficou conhecido por visar um ensino mais voltado às particularidades e demandas sociais do indivíduo bem como reconhecia a infância como fase importante e peculiar, onde “o aluno observador era substituído pelo experimentador [...] e o ensino dava lugar à aprendizagem” (VIDAL, 2000). Foram ideias que modificariam a forma como se enxergaria o ensino e a aprendizagem no Brasil, não obstante, enquanto isso, a família continuava a ser vista como inadequada e impossibilitada de adaptar seus/suas filhos (as) a essa realidade (CUNHA, 2003).

Assim, a escolarização em massa passou a se desenvolver pela perspectiva educacional dominante e foi considerada responsável pelo futuro da nação. Os internatos também surgiram nesse contexto, como substitutos da família, esvaziando assim o que ainda restava dos encargos familiares. Nos anos 50, com o avanço da industrialização, as investigações científicas de olhar higienista deram à luz à pedagogia moderna, esta que considera possuir o conhecimento exato acerca da infância, detendo um caráter regulador e normativo dos “socialmente desviados”,

disposta a superar os obstáculos de ignorância em que as famílias possam se encontrar (CUNHA, 2003).

Observa-se então que ao longo da história do Brasil, as crianças passaram a ser “apartadas” do seio familiar e sendo, pouco a pouco, introduzidas no seio pedagógico de Instituições de ensino, essas instituições, a princípio, foram se tornando complementares nesse processo educativo. Em contrapartida, a escola as proporcionou a possibilidade de letramento e mudanças de suas realidades de vida, como sair da pobreza e ignorância intelectual, em que a maioria das famílias se encontrava no Brasil, dado que a educação no formato escolar direcionado às letras era uma prática possível para poucos. A escola, então, dava-lhes a oportunidade de aprender coisas que unicamente em seus seios familiares não seria possível.

### 1.3 EDUCAR SÓ TEM A VER COM ESCOLARIZAR?

Historicamente todos os processos educativos estão relacionados ao dia a dia do indivíduo. As maneiras de se educar são tão plurais quanto as diferenças individuais entre um ser e outro, considerando suas maneiras, visões de mundo e idiosincrasias. O ato de educar sempre possui uma visão de mundo e uma busca de um ideal humano a ser alcançado (CUNHA, 2003).

A educação se caracteriza por ser um fenômeno social, parte integrante das relações sociais, políticas e culturais de uma determinada sociedade, se refere ao desenvolvimento da personalidade humana e toda modalidade de relações e influências que contribuem para isso.

A educação pode existir livre e, entre todos, pode ser uma das maneiras que as pessoas criam para tornar comum, como saber, como ideia, como crença, aquilo que é comunitário como bem, como trabalho ou como vida. Ela pode existir imposta por um sistema centralizado de poder, que usa o saber e o controle sobre o saber como armas que reforçam a desigualdade entre os homens, na divisão dos bens, do trabalho, dos direitos e dos símbolos. (BRANDÃO, 1993, p.6)

Ela abrange “os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos



movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, art. 1º, *caput*). Ponderando sob esses aspectos, a educação que ocorre no âmbito familiar sem associação escolar, constata-se práticas de Homeschooling (VASCONCELOS, 2014), não legalizada em nosso País.

Segundo Brandão (1993) “não há uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar onde ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a sua única prática e o professor profissional não é o seu único praticante.” (p.4) Logo, a educação, no seu sentido mais amplo, pode acontecer outras formas e lugares além da escola, tendo práticas não escolarizadas e via educadores formados ou não. O autor não trata de discutir se a prática escolar é melhor do que outras práticas educativas fora dela, ele põe luz ao fato de que essas outras práticas existem e devem ser consideradas como tais, porém sem que uma substitua a outra. É importante ressaltar que a obra de Brandão foi escrita em outro contexto histórico, em que a discussão sobre a Educação Domiciliar ou o Homeschooling não era discutido no Brasil.

A educação abrange uma ação concreta sobre o indivíduo (DURKHEIM, 1978). A educação escolar é formal, pois é constituída sistematicamente de instrução e ensino com propósitos intencionais e estruturados, visando uma democratização desses elementos (LIBÂNEO, 2010; 2017) e a escolarização, segundo Moreira (2017), refere-se aos processos educacionais controlados por uma determinada instituição, no caso, a escola, submetendo-se às suas normas que são determinadas nacionalmente. No Brasil, esses regimentos educacionais podem ser encontrados na Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional, na Lei nº 9.394 de 1996, por exemplo, em que é expresso: “Esta Lei disciplina a Educação escolar; que se desenvolve, predominantemente por meio do ensino, em instituições próprias (art. 1º § 1º).” Nota-se que esta lei se trata claramente da Educação sob um único aspecto, o escolarizado, que era o objetivo central do documento, até mesmo porque as discussões sobre Educação Domiciliar ou o Homeschooling não estavam em pauta nesse contexto.

O Homeschooling como educação não formal define que o seu planejamento e estrutura varia de acordo com as necessidades do educando, sendo mais flexível e ao tempo dele. É incluído nessa categoria de educação não formal porque possui estruturação, intencionalidade e sistematização, mas em menor escala. Segundo Gohn (2008) a educação não-formal aborda processos educativos que acontecem fora da Instituição escolar.

#### 1.4 FUNDAMENTOS DO HOMESCHOOLING: ESCOLARIZAÇÃO SOCIALIZAÇÃO E FORMAÇÃO.

As questões mais debatidas quando se trata da prática de Homeschooling envolvem seus processos formativos e a socialização dos educandos. Por isso, perpassaremos um pouco sobre esses pontos partindo da grande questão da socialização.

Em 1970, o polímata e pensador Ivan Illich, publicou o livro *Sociedade sem escolas*, num contexto específico, de crítica e reflexão sobre as escolas de seu País, onde o autor traz o seu ponto de vista a respeito das escolas públicas dos Estados Unidos na época (1970) que segundo ele eram “uma economia dominada pelas indústrias de serviço” (p.15), assim seu escrito serviu de base para o pensar contemporâneo sobre se é possível a educação universal ocorrer através da escola e para defender sua ideia ele apresenta pontos que segundo ele são fraquezas da instituição escolar. Não obstante, o autor defende a liberdade do aprender e do conhecimento, apontando como esse processo ocorre em campos além da Instituição e da maneira escolarizada de conhecer o mundo. Suas ideias favoreceram o início do então chamado Homeschooling nos anos 70, movimento que surgiu como uma reforma educacional diante da estrutura escolar e da qualidade de ensino das escolas públicas dos EUA da época, bem como a proibição de práticas religiosas nas instituições de ensino naquele País.

Como o proponente do Homeschooling John Holt, que foi um escritor e educador norte-americano que apesar de ter sido menos reconhecido do que Illich na esfera educacional, seus pensamentos, como o da aprendizagem infantil não necessitar de coerção e sim de liberdade propulsionaram consideravelmente o movimento (BARBOSA, 2013).

A frequência escolar preserva as crianças do mundo cotidiano da cultura ocidental e as mergulha num ambiente bem mais primitivo, mágico e muito sério. A escola não poderia criar tal ambiente em que as normas da realidade comum ficam suspensas, a não ser mediante o encarceramento dos jovens em recinto sagrado durante muitos anos sucessivos. (ILLICH, 1970, p. 47)

Illich (1970) raciocina que a instituição escolar é um forte meio de alienação social pois quem institui os valores e ensinamentos a serem ensinados nela é a classe dominante e não a sociedade como um todo, conforme Barbosa (2014). Ainda conforme Illich (1970) o monopólio escolar não se restringe apenas à educação, mas sim à propaganda em torno dela: a propaganda de que apenas a escola detém o saber legitimado, descartando o valor da socialização e da educação formativa fora dela.

A lei da frequência obrigatória possibilita à sala de aula servir de ventre mágico, donde a criança é libertada periodicamente, ao final do dia ou ao findar do ano escolar, até que seja, finalmente, expelida para a vida adulta. (ILLICH, 1970, p. 47)

O autor critica a obrigação da frequência escolar e a socialização escolar, para ele não há como coexistir a educação do mundo real num ambiente artificial e coercitivo. Em termos de socialização, considerando que vivemos em uma sociedade escolarizada, é comum crer-se que para uma socialização ser exitosa precisa ocorrer fundamentalmente numa instituição escolar. Em contrapartida, Illich (1970) critica essa maneira de pensar, afirmando que a socialização escolar não é tão potencial assim, pois o contato dos sujeitos numa escola se restringe aos outros da mesma faixa etária e condição social que a sua, regida por horários pré-estabelecidos e num ambiente artificial de sociedade. É importante destacar que também acreditamos que em outros espaços essa “superficialidade” também aconteça e que a prática do Homeschooling não esgota essa discussão.

Illich (1970) afirma que a escola propõe às crianças uma maneira de sair, fugir de casa para conseguir novos amigos mas todavia nesse processo acaba estreitando neles a premissa de que devem escolher seus amigos entre aqueles com os quais foram agrupados artificialmente, condenando o fato de que escolher um parceiro deve ser um algo livre e não dentro de uma obrigatoriedade de

convivência: “Desescolarizar significa abolir o poder de uma pessoa de obrigar outra a frequentar uma reunião”, p.104.

Nada justifica que a escola, uma instituição que, ao longo da história, esteve ausente da vida da maioria das pessoas – mesmo as educadas – seja indispensável na “construção do outro” – conceito, aliás, bastante impreciso. As pessoas, em geral, não têm acesso a muitos ambientes, sem que isso implique numa socialização deficiente. Por outro lado, a afirmação de que a “família não dá conta das inúmeras formas de vivência” é totalmente despropositada, visto que a educação domiciliar não visa substituir todo e qualquer convívio social para além da família, mas apenas fornecer uma instrução de maior qualidade, num ambiente mais saudável. A criança continua tendo acesso a todos os outros ambientes públicos. (ZAMBONI, 2016, p.67)

O autor acima questiona como uma instituição social tão recente como a escola possa ser considerada tão fundamental na socialização plena de um indivíduo, ele aponta que a célula motriz da sociedade é a família, a primeira instituição social e a socialização sempre ocorreu historicamente no seio desta bem antes da existência de qualquer instituição de ensino, o que não quer dizer que era melhor ou ideal.

Outrossim, Brandão lembra que a importância da Instituição e que ela não se faz sozinha, ela precisa da família presente e participativa. No art. 2º da LDB, vemos que a educação é dever da família e do Estado, ambos devem proporcionar as condições necessárias para que a criança usufrua de seus direitos e do desenvolvimento como ser e cidadão. Segundo o autor a educação escolar proporciona o desenvolvimento do educando considerando o cumprimento do papel de ambos nesse objetivo, dos pais e das instituições.

Até então no Brasil (2022) não existem pesquisas estatísticas que investiguem as pessoas que foram educados em casa, mas nos EUA onde essa prática é legalizada e regulamentada a Homeschooling Legal Defense Association<sup>5</sup> realizou em 2003 a maior pesquisa estatística até hoje sobre isso. Conduzido pelo Dr. Brian Ray, do National Homeschool Research Institute<sup>6</sup>, o estudo <sup>7</sup>entrevistou mais de 7.300 adultos e mais de 5.000 deles foram educados em casa por pelo

---

<sup>5</sup> Associação Legal de Defesa do Homeschooling <<https://hsllda.org/>>

<sup>6</sup> Instituto Nacional de Pesquisas sobre Homeschooling <<https://www.nheri.org/>>

<sup>7</sup> Em <[https://hsllda.org/docs/librariesprovider2/public/homeschooling-grows-up.pdf?sfvrsn=69e4f7d1\\_6](https://hsllda.org/docs/librariesprovider2/public/homeschooling-grows-up.pdf?sfvrsn=69e4f7d1_6)> Acesso em: 22/05/2021.

menos sete anos. Descobriu-se que mais de 74% dos adultos educados em casa com idades entre 18 e 24 anos fizeram cursos de nível universitário, em comparação com 46% da população geral dos Estados Unidos. Como o ensino doméstico se encontra em lares diversos com pessoas com especificidades e formações diversas, não havia ocupações e graduações semelhantes entres esses adultos que foram educados em casa, mas sim uma enorme variedade se comparado aos que não foram (RAY, B. D., 2003).

No que tange a relação dos entrevistados com a comunidade, expressaram um grande envolvimento; 71% afirmaram participar de alguma atividade comunitária ou voluntariado em comparação com 37% dos de adultos que não foram educados em casa em idades semelhantes. Nos Estados Unidos, 88% dos educados em casa eram membros de alguma organização religiosa ou profissional. Em relação a participação política, 76% dos graduados do ensino doméstico pesquisados entre as idades de 18 e 24 anos votaram nos últimos cinco anos, em comparação a 29% restantes da população do país.

Sobre a satisfação dos educados em casa, 95% dos pesquisados afirmaram estar felizes por terem estudado em casa, segundo eles o Homeschooling não os prejudicou em suas carreiras ou educação. Dos 812 participantes do estudo que tinham filhos (as) de 5 anos ou mais, 74% já estavam estudando em casa (RAY, B. D., 2003). Os resultados desta pesquisa nos apresentam dados positivos de como pessoas que foram educados em casa se desenvolveram em diversos contextos sociais e pessoais relevantes para a constituição do sujeito.

Por fim, esse capítulo tinha como objetivo compreender um pouco mais sobre a prática do Homeschooling, sua definição, história, fundamentos e experiências principalmente nos Estados Unidos. A seguir apresentaremos a metodologia da pesquisa e seus procedimentos.

## **CAPÍTULO II – O CAMINHO METODOLÓGICO DA PESQUISA**

Neste capítulo caracterizaremos o universo da pesquisa; o campo de estudos, a população pesquisada composta por famílias educadoras da região de Recife-PE) e os instrumentos da pesquisa constituídos por questionários aplicados em 2019 e entrevistas realizadas em 2020.

### **2.1 A NATUREZA DA PESQUISA**

Em busca de uma metodologia que abarcasse os objetivos que essa pesquisa se propõe a investigar, decidimos por uma abordagem qualitativa que de acordo com Menga Lüdke e Marli André (1986, p. 18), “é o que se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”.

.A abordagem qualitativa se relaciona com as necessidades que encontramos na investigação dos objetivos: auxiliando a localizar esses sujeitos no espaço e tempo nos apoiamos numa análise bibliográfica e teórica que consistiu em literatura, trabalhos acadêmicos e o contexto Legal do Brasil, estabelecendo assim um aporte teórico inicial, constituindo um esqueleto para sustentar o caminho da pesquisa e contribuindo para compreensão do contexto em que as famílias se encontram para assim possibilitar uma melhor compreensão de suas práticas e motivações (LUDKE, ANDRÉ, 1968).

O estudo de caso é um tipo de pesquisa que tem como propósito reunir as informações minuciosas sobre um fenômeno dialogando com um consistente referencial teórico para orientar as questões que o estudo e os resultados suscitaram. Não se detendo nem num processo nem no outro, mas se relacionando entre ambos. Além disso, este estudo considera o fenômeno em seu contexto de vida, permitindo adentrar na realidade dos sujeitos, segundo Lüdke e André (1968, p.18), “Os estudos de caso visam à descoberta. Mesmo que o investigador parta de

alguns pressupostos teóricos iniciais, ele procurará se manter constantemente atento a novos elementos que podem emergir como importantes durante o estudo”.

## 2.2 INSTRUMENTOS, UNIVERSO, E SUJEITOS DA PESQUISA

Visando atender aos objetivos da pesquisa, considerando que o final desta foi “um retrato descritivo do fenômeno observado, possivelmente com numerosos diálogos” (STAKE, 1983, p. 22), selecionamos dois instrumentos para nossa coleta de dados.

O primeiro, foi um questionário, que segundo Lakatos et Marconi (2003), “é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. Este questionário foi enviado online diretamente a 67 famílias praticantes <sup>8</sup>do Homeschooling na região de Recife – PE e um total de 6 famílias responderam, como podemos ver na tabela a seguir<sup>9</sup>. O modelo do questionário com as perguntas realizadas está no Apêndice A.

	Idades	Escolaridade	Nº de filhos (as)	Renda familiar	Denominação religiosa	Trabalho desenvolvido pelos pais	Tempo de prática do Homeschooling	Autodeclaração
<b>Família A</b>	P- 35 M- 36	P- Pós-graduação – Ciências da computação M-Superior completo - Pedagogia	4	Mais de 5 a 10 salários mínimos	Protestante reformado	P- Na área de Ciências da computação <sup>10</sup> Mãe-Doméstica	3 anos	Pardo e Branca
<b>Família B</b>	P-41 M-37	P-Superior - Direito M-Superior - Direito	4	Mais de 10 a 20 salários mínimos	Protestante reformado	P- Na área de Direito M- doméstica	3 anos	Branco

<sup>8</sup> O questionário foi enviado à um grupo de Whatsapp para praticantes cristãos de Homeschooling na região de Olinda e Recife – PE.

<sup>10</sup> A maioria não informou os cargos profissionais que ocupavam.

Família C	P-32 M-34	P- Superior - Administração M- Pós-graduação - Terapia ocupacional	2	Não infor- mado	Protestante presbiteriano	P- Na área Administrativa M- doméstica	7 meses	Pardo e branca
Família D	Não infor.	P- Pós-graduação- Direito M- Superior - Música	3	Mais de 5 a 10 salários mínimos	Protestante pentecostal	P- Concursado público M- doméstica	2 anos	Pardos
Família E	P- 38 M-36	P-Doutorado - Tecnologia M-Superior - Educação bíblica	3	Mais de 3 a 5 salários mínimos	Protestante reformado	P - Na área de Tecnologia M- doméstica	3 anos	Branços
Família F	P-36 M-32	P- Pós-graduação - Turismo M- Pós-graduação - Administração	1	Mais de 3 a 5 salários mínimos	Protestante reformado	Pai - Na área de Turismo M- Doméstica	6 meses	Branca e pardo

Legenda: P (pai) - M(Mãe)

**TABELA 1:** dados coletados no questionário online, totalizando a participação de 6 famílias, onde se pode observar as características que constituem parte dos perfis dos que responderam ao questionário:

A partir do retorno do questionário, para ter uma maior aproximação com os pesquisados e atender aos objetivos da pesquisa, selecionamos e convidamos individualmente algumas dessas famílias segundo alguns critérios pré-estabelecidos, para participar de uma entrevista. De acordo com Ludke; André (1986, pp.33-34):

Mais do que outros instrumentos de pesquisa [...] na entrevista a relação que essa cria é de interação, havendo uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde. Especialmente nas entrevistas não totalmente estruturadas, onde não há a imposição de uma ordem rígida de questões, o entrevistado discorre sobre o tema proposto com base nas informações que ele detém e que no fundo são a verdadeira razão da entrevista. Na medida em que houver um clima de estímulo e de aceitação mútua, as informações fluirão de maneira notável e autêntica.

Acerca dos critérios para a seleção das famílias que seriam entrevistadas, consideramos sua disponibilidade e vontade de participarem da pesquisa; possuir renda econômica distinta entre eles para observarmos se há variedades nesse aspecto e que ao menos em uma das famílias selecionadas um integrante possuísse formação em Pedagogia. Diante desses critérios selecionamos para o estudo as Famílias Rabelo e Provença, pseudônimos respectivos à Família A e B da tabela de dados. Em ambas as famílias apenas as mães foram entrevistadas, pois possuíam a disponibilidade em participar do estudo.

A entrevista realizada com Sarah mãe da família Rabelo aconteceu presencialmente em sua residência, mais especificamente no quarto dos filhos (as) mais novos.



Já a entrevista realizada com a mãe Noemi da família Provença ocorreu por chamada telefônica via Whatsapp em função do distanciamento social, por causa da Pandemia do COVID-19, na época em que foi realizada. Nesse momento as entrevistas presenciais ficaram inviabilizados e, portanto, a efetuamos virtualmente pois segundo Schmidt; Palazzi; Piccinini (2020) “o nível de conexão entre pesquisador e participante nas entrevistas online por videoconferência é similar às entrevistas presenciais, potencialmente devido à utilização dos recursos de áudio e vídeo” (p. 3).

É importante destacar que as famílias participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido (APÊNDICE B) para que comprovando de forma livre e voluntária suas participações na pesquisa, fosse autorizada a divulgação dos dados coletados. Para a elaboração do roteiro de entrevista (APÊNDICE C) optamos pela de caráter semiestruturado, que “[...] se desenrola a partir de um esquema básico, porém não aplicado rigidamente, permitindo que o entrevistador faça as necessárias adaptações” (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 34.)

É importante ressaltar que as questões abordadas no roteiro da entrevista foram semelhantes para os participantes com algumas adaptações personalizadas a cada uma de acordo com o que responderam no questionário inicial: sobre as motivações que os levaram a prática. Em se tratando da entrevista, buscamos desenvolver mais profundamente cada uma delas. As entrevistas foram todas gravadas pois:

A gravação tem a vantagem de registrar todas as expressões orais, imediatamente, deixando o entrevistador livre para prestar toda a sua atenção ao entrevistado. Por outro lado, ela só registra as expressões orais, deixando de lado as expressões faciais, os gestos, as mudanças de postura e pode representar para alguns entrevistados um fator constrangedor. Nem todos se mantêm inteiramente à vontade e naturais ao ter sua fala gravada. (LÜDKE; ANDRÉ 1986. p.37)

Todas as gravações foram realizadas nos dias, horários e meios (como locais e ligações) escolhidas pelos participantes, de modo que estivessem confortáveis à sua maneira, para o melhor desenvolvimento da entrevista. As mães tiveram ao longo da entrevista total liberdade de encerrar, pedir para retirar, ocultar ou

responder novamente quaisquer uma das perguntas e todas as entrevistas foram transcritas.

### **CAPÍTULO III: A VOZ DAS MÃES EDUCADORAS**

Neste capítulo analisaremos, à luz do referencial teórico desta monografia, as entrevistas das mães participantes e organizamos os conteúdos das entrevistas em

3 categorias: perfil familiar, motivações, rotina. Também destacamos aqui uma breve análise sobre a legislação brasileira sobre a temática.

Nesta análise, as famílias foram identificadas por: família A - Família Rabelo representada por Sarah e a família B - Família Provença representada por Noemi.

Noemi e Sarah são nomes de duas personagens bíblicas <sup>11</sup>e foram respectivamente escolhidos pela pesquisadora porque ambas as mães entrevistadas são cristãs. As falas das entrevistadas estão em itálico para melhor visualização do leitor.

### 1.1 PERFIS FAMILIARES: FAMÍLIA RABELO E FAMÍLIA PROVENÇA

A família Rabelo cuja mãe é Sarah é composta por pai, mãe e 4 filhos (as), de 1, 4, 6 e 9 anos de idade. O pai trabalha na área de Ciências da computação e possui pós-graduação na área. Sarah é dona de casa em tempo integral e se formou em Pedagogia. O pai e a mãe se autodeclaram pardo e branco, respectivamente e são de classe-média alta. Ambos são da religião Cristã-protestante-reformada, e praticam o Homeschooling há 3 anos, aproximadamente.

A Família Provença é composta por Noemi, mãe, pai e 4 filhos (as), de 7, 9, 13, 15 anos de idade. Seu esposo trabalha na área de Direito. Noemi é dona de casa em tempo integral e formada em Direito. O casal se autodeclara brancos e de classe média. A família também professa a fé no cristianismo protestante reformado e praticam o Homeschooling há 3 anos.

Tanto os filhos de Sarah quanto os de Noemi não são matriculados numa Instituição de ensino, praticando o Homeschooling integralmente.

### 1.2 MOTIVAÇÕES E PRÁTICAS: O QUE ESTÁ ENVOLVIDO?

A educação são saberes que perpassam formas de comunicação, códigos sociais e regras do trabalho, segredos da religião, tecnologias, de qualquer coisa

---

<sup>11</sup> Segundo a Bíblia, Sarah foi esposa de Abraão e mãe de Isaque, o “filho da promessa” de Deus ao povo. Ruth foi estrangeira (moabita), esposa de Obede e mãe de Jessé, que se tornou a bisavó do maior rei de Israel, Davi que o Messias veio ao mundo.

que um povo precise para se reinventar (BRANDÃO, 1981). Considerando que o saber religioso faz parte desses saberes, as entrevistadas foram questionadas sobre terem apontado no questionário inicial que suas práticas de fé estavam relacionadas a decisão de praticarem o Homeschooling:

*A maior riqueza do homeschooling, ensinar a seu filho e mostrar o mundo, e tudo que acontece, e a história e a criação, tudo através da palavra de Deus né, então, é isso... (SARAH)*

*No momento da decisão não. Depois, que a gente já decidiu e começou e que através de leituras, livros, e Bíblia que a gente foi se convencendo cada vez mais que a gente não deveria abandonar a prática, porque é difícil, mas a questão número um e não acho nem que foi a mais correta, foi a da total insatisfação com os resultados que os nossos filhos (as) estavam tendo na escola (NOEMI).*

Em poucas linhas confirmam algumas das maiores convicções dos praticantes: **são os valores religiosos**, como crença da efetividade do ensino domiciliar.

Podemos afirmar que a cosmovisão<sup>12</sup> religiosa de Sarah, por exemplo, envolve fundamentalmente a sua prática educacional e para ela é o que há de mais valioso. Outrossim, essa perspectiva contempla um dos direitos básicos da criança, em que a família leve em conta não apenas a suas dimensões físicas e morais, mas também a espiritual enquanto pessoa em desenvolvimento.

Noemi também evidencia a Bíblia, instrumento fundamental da religião cristã, além de leituras de determinados livros relacionados ao tema educacional, estes não foram informados, como essenciais para ela e sua família terem se convencido a praticar o Homeschooling.

Notamos que ambas se consideram amparadas por suas religiões, apesar de que, como comenta Noemi, nem todos os de sua religião sejam a favor ou mesmo pratiquem:

---

<sup>12</sup> Um conjunto de crenças e opiniões que se conforma ao conceito geral de mundo que um povo ou sociedade possui e a partir desse conjunto interpretam a realidade e sua própria natureza (Dicionário de Agroecologia e Educação, 2021, p.279).

Em: < [https://www.epsiv.fiocruz.br/sites/default/files/dicionario\\_agroecologia\\_nov.pdf](https://www.epsiv.fiocruz.br/sites/default/files/dicionario_agroecologia_nov.pdf)>

*porém nem todos da minha religião entendem assim, então isso já é uma coisa a mais pra pergunta anterior que você fez, da diversidade cultural até de entendimento né, veja se dentro da própria religião existe essa divergência né, então a gente já tá no meio plural já, até dentro do nosso meio que as pessoas acham que a gente tá protegido na verdade a gente não tá. Já é uma pluralidade. (NOEMI)*

Notamos em sua fala que a pluralidade de opiniões também existe entre os de uma mesma religião, entre os “semelhantes”.

Um forte ponto sinalizado unanimemente pelas mães que participaram da pesquisa inicial foi o de insatisfação dos **resultados acadêmicos** de seus filhos (as) nas instituições escolares, entre outros elementos. Na entrevista Sarah o exprime da seguinte maneira:

*[em casa] não tem aquela distração, aquele monte de menino que tem que ficar sentado, então é mais, o resultado também rende mais rápido, e eu tenho experiência de alfabetização, minha mais velha foi alfabetizada na escola e ela demorou muito a deslanchar na leitura e eu notei que o outro, que tá em casa foi bem mais fácil e eu notei que flui mais fácil. (SARAH).*

Devido ao fato de na sala de aula haver, ao mesmo tempo, diversas crianças, cada qual com suas personalidades, temperamentos e necessidades, o professor precisa tentar harmonizar o ambiente, conquistar a atenção do aluno e ensinar ao mesmo tempo nesse ínterim ocorrem interrupções na aula, distrações ao próprio professor, adaptação de última hora do que se estava ensinando para adequar-se a agitação da turma). É natural que as crianças se distraiam com tudo isso e especialmente umas com as outras; que queiram brincar com o colega e se dispersem pelo barulho das outras crianças em seus naturais movimentos infantis: falas, gestos, movimentos variados e inquietações pelo longo tempo sentados.

As deslocções constantes em que os alunos saem do seu lugar para ir afiar o lápis, ir à casa de banho, e outras inúmeras razões associadas prejudicam bastante o ambiente educativo. A desconcentração das crianças e as brincadeiras são outros comportamentos que afetam o ensino-aprendizagem. (ALMEIDA, JOANA, 2015, p.11).

As entrevistadas não apresentaram que seus filhos possuem dificuldade em se concentrarem ou realizarem as atividades, Sarah afirma (p.16) por exemplo que seu filho "destrinchou na leitura" em casa tranquilamente. Assim, para Sarah, o fator da concentração é algo que impede seus filhos de atingirem melhores resultados acadêmicos.

Duas outras motivações foram as **questões financeiras e geográficas**. Os altos preços das escolas particulares, e a distância das escolas em relação a residência, provavelmente dificultando a logística dessa família, também aparecem como indicativos que contribuíram para a escolha dessa prática: a.

*[...] mas em relação a esse último [ponto] é em relação ao preço da escola particular né, muito cara (risos) o fato de não existir uma escola que a gente pudesse pagar, fosse acessível pra nós, tanto financeiramente quanto geograficamente (SARAH).*

Segundo Sarah, é financeiramente e geograficamente inviável pagar uma escola particular de sua preferência para todos os filhos. Sua alegação mostra que a prática do Homeschooling não está relacionada a famílias abastadas financeiramente.

No questionário Sarah havia afirmado que uma das suas principais motivações para a prática da modalidade era certa **limitação espiritual nas instituições de ensino**, contrapondo-se a prática espiritual e de fé da família. Ao ser questionada sobre isso, ela explica que:

*Se seu filho passa todo os dias, aquela quantidade de horas, olhando um monte de exemplo que... de todos os tipos né, que na maioria das vezes não vão estar de acordo com o que você ensina, mas entre fazer o que o amiguinho faz, que ele ama que ele brinca todo dia, que mora no coração dele e entender o que você tá dizendo, que ele ainda não tem a maturidade, pra compreender né... é claro que ele vai repetir o que o amiguinho tá fazendo. Então assim, muitos assuntos que a gente esperaria anos e anos pra tratar com ela, ela já tava vendo precocemente de uma maneira totalmente equivocada então realmente assim, a influência ela tem um peso muito grande na formação da criança, muito grande, e aí você não tem como tirar isso, cê é obrigado a assistir seu filho a ser pessimamente influenciado e você não pode fazer nada, não tem o direito de falar nada. (SARAH).*

Em sua resposta Sarah trouxe elementos de preocupação com a socialização dos filhos, que segundo ela, seriam negativos na escola. Mas a família também pode intervir nesse processo da escola? Sim, a família tem a possibilidade de auxiliar os filhos para compreender a visão que os amigos colocam e ajustar? Esse não é um dos elementos da educação?

Também, ao mesmo tempo, temos que considerar que essas famílias praticantes do homeschooling são muitas vezes acusadas de limitar a educação dos/das filhos (as) aos valores familiares, o que também é verdade, porém essas famílias respondem a isso lembrando que a escola também apresenta uma limitação nesse aspecto e transmitem ou não determinados valores, e os próprios pais as escolhem utilizando desse critério (BARBOSA, 2013, p.300), assim, sempre haverá determinada limitação nesse processo, seja na escola ou seja na família.

Noemi comenta sobre a questão da **moralidade/incompatibilidade de conceitos** e do quanto quem ensina, segundo ela, precisa ter compatibilidade moral com a visão de mundo familiar da criança para não a confundir:

*a questão moral também termina se dissolvendo, o que é moral pra um não é pra outro, isso aí acontece pelos professores né, então se você encarar o professor, do nosso ponto de vista nem estou dizendo do da escola, como autoridade, aquele professor ele é observado criteriosamente pela criança então se um pai diz em casa que algo é moral e o professor diz que não é, então vai tá havendo uma incompatibilidade aí do conceito né, então assim a criança sai confusa, 'a quem eu devo dar ouvidos, a quem eu devo obedecer, a quem eu devo dar ouvidos?' então essa questão tava confundindo e eu digo mais, a questão da moral ela entra dentro ela perpassa as matérias, o tipo de resposta que o aluno dá, se o aluno é conciso, se o aluno confunde a pergunta, tudo isso passa pela questão moral então até pro nível intelectual da criança essa confusão de conceitos né, ela isso ser confuso da criança isso dificulta o processo em si de aprendizado (NOEMI).*

A autoridade de quem apresenta o conceito para a criança também se destacada na perspectiva de Noemi. Autoridade que confunde a criança: quem seguir?

Ambas comentaram sobre suas **insatisfações com os currículos e as metodologias escolares**, pontuando a fragilidade dos conceitos e por possuírem uma *cosmovisão diferente da que gostariam com que seus/suas filhos (as) fossem ensinados:*

*que tivesse a mesma cosmovisão e que tivesse o currículo de educação clássica e não existe essa opção, então, ou você fornece pro seu filho ou você abre mão e oferece o que tem aí né, no nosso caso a gente preferiu abraçar e oferecer, já que a gente entendeu que é um currículo tão rico, é... que resgata as ferramentas de aprendizagem que foi usada por séculos com grande sucesso ne, e que foram abandonados com a pedagogia moderna, então é isso. (SARAH).*

*à forma como é passado, a forma como é passado, cada professor dando a sua interpretação é, é difícil, porque você vê inclusive a diferença entre colégios e colégios né então se você assistir uma aula num colégio sobre uma matéria é de um jeito, se você pega a mesma matéria mesmo assunto vai pra outra escola já e outro, então não existe uma uniformidade, na questão do próprio conteúdo. (NOEMI)*

Aqui Sarah explana o ponto sobre as dificuldades de acesso a uma boa escola que segundo ela, se houvesse uma escola segundo seus moldes ideais e fosse acessível para sua família ela não praticaria o Homeschooling. Observa-se que não é apenas o fator geográfico e financeiro o impedimento de acesso a uma escola, como ela havia retratado anteriormente, mas também seria o de encontrar uma escola boa, de acordo com seus moldes e cosmovisão e metodologias de sua preferência.

Quanto a Noemi, esta ressalta sua insatisfação com a metodologia e falta de uniformidade nesse aspecto entre as escolas, com professores dando suas interpretações pessoais sobre os assuntos curriculares, segundo ela isso gera uma diferença entre como uma aula é dada num colégio e em como é dada em outro. A posição de Sarah revela o fato de que nem todos que praticam a modalidade estariam praticando se houvesse uma alternativa que os satisfizesse mais ou de forma semelhante.

Outra motivação é a compreensão do **lar ser o ambiente mais favorável para a educação da criança:**

*então a família, é a menor célula que a criança pode enxergar como sendo um mini país, então a... o lar ela tem a própria*



*constituição, o que pode ou não ser feito, pra que serve o lar né, até onde acontece o limite da criança, qual a função de cada um dentro de casa então o lar é o local aonde a criança consegue enxergar claramente quem ela é, como ela deve viver, é... qual a função dela no lar, ou seja, futuramente no mundo, então ali é o espaço físico e emocional onde a criança pode se desenvolver da melhor forma (NOEMI).*

No questionário Sarah, assim como Noemi, também havia sinalizado que “o lar é o ambiente mais favorável para o desenvolvimento da criança”

Sarah também afirmou no questionário que deseja **transmitir totalmente os preceitos religiosos da família aos filhos (as)**”, sendo a última motivação analisada, segundo ela e sua religião (cristianismo) isto deve ser uma prática natural dos pais em relação aos filhos, um dever de transmiti-los a doutrina religiosa. Ela e todas as famílias que participaram do questionário sinalizaram que “desaprovam as ideologias ensinadas na escola”, apesar de não terem comentado sobre esse ponto diretamente, tampouco informado quais seriam essas ideologias, no entanto, diante de todas as falas até então, inferimos que as ideologias que não aprovam são as contrárias a suas cosmovisões de fé e de mundo

### 1.3 A ROTINA DE ESTUDOS: COMO ACONTECE A PRÁTICA DO HOMESCHOOLING NESSAS FAMÍLIAS?

Quando questionadas sobre a rotina das crianças, descreveram o seguinte:

*Agora a gente tem um bebezinho, a demanda de trabalho que ele dá e você conciliar isso, é, muita gente em casa. É mais assim, questão de rotina de, de você conseguir lidar com a vida familiar, porque, o que que acontece? A família é uma família! Então tem gente que vem visitar, tem gente que você hospeda, alguém que fica doente, um compromisso que você tem, um médico, então assim, a vida ela é orgânica, ela, ela, ela acontece! E aí o desafio maior é dentro de tudo isso você conseguir ter consistência, porque o ensino ele precisa de consistência, então não posso, é, fazer uma coisa hoje e daqui há 15 dias e fazer de novo e achar que vou ter resultado, eu preciso todos os dias ter o mínimo de consistência pra que eu veja os frutos daquele trabalho né, então hoje a minha dificuldade maior é essa, já sei o currículo que eu quero usar já escolhi os materiais que eu gosto, já, é... entendi como funciona o*

*homeschooling, assim, porque a gente tem uma mente muito escolarizada então é difícil você tirar isso (SARAH).*

A rotina de Sarah, com muitos filhos, entre eles um bebê, além de ser trabalhosa é flexível, como em qualquer outra família. Os horários e a organização de estudo não seguem horários pré-estabelecidos nem rigorosos. Mas ela destaca sua preocupação com a consistência do conteúdo que ensina. Sarah caracteriza como dificultoso e limitante para sua prática do Homeschooling o fato dela possuir uma mente escolarizada, corroborando com Illich (1970) que idealizou a “desescolaridade” que seria a restauração do conhecimento e da cultura posto que a estrutura escolar limita o sujeito.

Sarah não definiu claramente o seu currículo, revelando uma tentativa de construção desse processo, relatou alguns dos materiais utilizados com os seus filhos, afirmando que compreende a prática do homeschooling e ainda ser a rotina (conteúdos, materiais e horários) um dos desafios. Já a rotina de Noemi e sua família apresenta, segundo o depoimento, uma estrutura com diversas atividades e movimentos:

*a gente acorda, por exemplo, toma café da manhã, e aí depois a gente tem um momento de leitura bíblica (...) depois desse momento escovam os dentes, arrumam o quarto, depois deixo eles brincarem um pouquinho no espaço, (...) enquanto isso eu organizo a questão do almoço, mais ou menos umas dez horas estão voltando, cada um tem seu livro, por enquanto, que corresponde a série da escola (...) À tarde [...] segunda e quarta, a gente tem treino de Taekwondo, eu e os dois meninos e as duas meninas tem natação na mesma academia, dia de terça e quinta a gente tem uma aula de biologia e geografia no Instituto João Calvino e depois a gente tem exercícios com os moradores de lá, com as crianças de lá, então a gente faz uma parte mais brincadeira, joga futebol, né, e aí a noite a gente volta, janta e dorme, eles fazem, eu faço uma leitura com eles, um livro e aí é hora de dormir.(NOEMI)*

A rotina de Noemi, tem divisão por dias e horários, além de levar em consideração aspectos da própria organização familiar (café da manhã, escovar os dentes, arrumar os quartos, jantar) tem uma rotina religiosa (leitura da Bíblia) momentos de lazer e esportes (brincar/Taekwondo, natação) e atividades conteudistas (leitura de livros). É importante destacar que os filhos têm duas aulas

específicas, fora do contexto familiar, no instituto João Calvino<sup>13</sup>, onde as crianças realizam atividades com outras pessoas. Todas essas atividades, podemos entender como integrantes da prática do homeschooling dentro dessa família.

Ela também compartilha como seus filhos aprendem e um pouco da dinâmica com filhos de idades diferentes:

*Então, por exemplo, minha filha 4ª série, o outro 1ª, o outro 2ª. Eles leem sozinho e responde sozinho, se tiverem alguma dúvida eles me perguntam. A minha filhinha menor de 4 anos também tem o livrinho dela de cobrir a letrinha, então eu vejo qual é, explico a tarefinha e deixo ela sozinha fazendo. Quando ela tem alguma dúvida ou quer que eu leia, aí eu vou lá e esclareço explico a ela direitinho. E depois disso eu olho o que cada um fez, peço pra apagar, corrijo, leio e aí depois a gente almoça, é basicamente isso. (NOEMI)*

Segundo a mãe, seus filhos (as) possuem uma rotina com diversas atividades que se relacionam entre formais, como ir a um Instituto religioso e aprender biologia e geografia e informais como brincar. Na fala “*explico a tarefinha e deixo ela sozinha fazendo*” mencionado pela entrevistada, nota-se o estímulo a autonomia do educando e a figura da mãe sempre presente para auxiliá-la caso necessário.

Acerca dos materiais utilizados em suas práticas educacionais, elas responderam que:

*A gente escolheu pela corrente da educação clássica e dentro dessas propostas a gente escolheu [...] em língua portuguesa, tem um material muito bom que foi uma professora brasileira que já elaborou, e... lançou no ano passado, então a gente escolheu pra o ensino da nossa filha [...] na parte de alfabetização a gente optou pela fônica, do Capovilla, pra os mais novos... né, a parte de matemática, seguindo, é, a orientação dos Bluedorn, né, do Ensinando o Trivium, a gente entendeu que realmente, o ensino da matemática pros dois anos ele tem que ser concreto (bate na palma da mão) nada de muita abstração e nem muito rigor, porque eles tem que entender como ela funciona pra depois começar aquele monte de exercício...então a gente escolheu o currículo que se adequava a esse, que, que, usa inclusive a escala Cursinaire..então, é tão, tão natural pra eles já, eles vão sozinhos, eles, uma coisa ou outra, 'mãe eu não to entendendo', mais por causa da língua porque é um currículo Inglês mas eles as vezes, eles mesmo vão, traduzem o enunciado e (bate na palma) e vai embora, então cê vê que é uma coisa que... flui naturalmente pra eles, não é uma força pra eles. (SARAH)*

---

<sup>13</sup> O Instituto João Calvino (também chamado "Centro de Estudos Teológicos das Igrejas Reformadas do Brasil") é um projeto de educação teológica. <https://www.joacalvino.org/> que possui cursos de formação para teólogos e projetos educativos a parte.

*Então a gente foi escolhendo materiais a dedo porquê... aqui no Brasil, como ainda é uma coisa muito insipiente, cê tem que garimpar né, em outros países não, cê compra o currículo pronto vem, todos os livros que cê vai usar ao longo do ano... tudo pronto já, mas aqui no Brasil não, cê tem que ir garimpando, uma coisa aqui uma indicação dali um material de fora, outro material que traduziram, é assim, e assim a gente vai... (SARAH)*

Sarah utiliza-se do “método da educação clássica moderno<sup>14</sup>”, modelo que se baseia na Educação Antiga da Paideia greco-romana, que significava a formação e cultivo integral do ser humano (BOTO, 2001). Esse modelo perpassou o Império Romano e fundamentou-se e aflorou no período do cristianismo da Idade Média com a criação das Universidades e estruturação das Artes Liberais. Objetiva o cultivo da sabedoria e da virtude, conceitos como bondade, coragem e beleza são fundamentais para essa educação, baseia-se nas Artes Liberais; Gramática, Lógica, Retórica, Aritmética, Música e Astronomia, seu currículo é composto por memorização de poesias, leitura dos grandes clássicos da literatura, ensino de línguas clássicas (em especial o Latim) (NUNES, 1979). Sendo assim, é essa perspectiva que Sarah adota.

Os materiais que ela cita utilizar são: um material para o ensino da língua portuguesa, para os mais novos optou pelo material da alfabetização fônica do Fernando Capovilla <sup>15</sup>, para o ensino da matemática baseia-se no método do livro Ensinando o Trivium <sup>16</sup> dos autores Harvey e Laurie Bluedorn, utilizando do material Cursinaire pois segundo ela, para as crianças menores é essencial o contato concreto com a matemática, sem abstrações. Ela comenta utilizar um material em inglês, não especificando se é para as outras disciplinas ou para todas de forma geral. Afirma que os filhos aprendem com facilidade apesar de precisarem traduzir o

---

<sup>14</sup> Repercutido especialmente com a publicação do Adler, Mortimer J. The Paideia Proposal: An Educational Manifesto.

<sup>15</sup> Professor da Universidade de São Paulo, Ph.D. em Psicologia (Temple University of Philadelphia, 1989) e Livre-Docente em Neuropsicologia (Universidade de São Paulo, 2000). Pesquisador Nível 1 do CNPq. Coordenador nacional de alfabetização e inclusão da Capes e Seesp-MEC.

<sup>16</sup> Método moderno desenvolvido a partir da educação clássica, onde enfatiza-se o ensino de línguas, lógica, retórica, literatura e história e ensinam a prática de um conceito moderno que surgiu com a renomada escritora inglesa Dorothy Sayers (1893-1957) em seu ensaio sobre as Ferramentas Perdidas da Aprendizagem, onde buscou resgatar os ensinamentos da educação antiga e medieval especificamente o Trivium - a ideia de que existem três fases de aprendizagem distintas na vida de uma criança que estão intrinsecamente relacionadas a gramática, a lógica e a retórica.

próprio material enquanto o estudam e as adaptações que na seleção dos materiais brasileiros que segundo ela não é uma tarefa fácil por não haver currículos direcionados as suas necessidades junto com os materiais já dispostos.

Quanto a Noemi:

*Noemi: eu já tentei seguir um currículo clássico mas aí foi que eu voltei na necessidade né, eu vi que eles não estavam absorvendo como eu gostaria né, com a questão da expectativa então era meio que vazio, eu tava transmitindo e eles estavam absorvendo muito pouco, eu tava dando muito conteúdo e estavam absorvendo pouco, e aí eu disse não, agora vou trabalhar as ferramentas com eles, e o que seria as ferramentas né, seria a questão da disciplina, deles sentarem a fazerem o exercício né, a questão da interpretação, de entender o que tá lendo e ouvindo, é, da questão de horários também né, de levantar, de brincar, então, nessa idade né, que minha filha fez 10, o menino tem 9, então eu ainda vejo na minha família, não posso dizer que são todas, a necessidade de trabalhar as ferramentas, então a questão do conteúdo, ele tá sendo um meio não um fim e daqui a um tempo ele vai ser o fim e não o meio.(NOEMI)*

Noemi tentou seguir o método da Educação clássica com seus filhos, porém não obteve o êxito que esperava, segundo ela as crianças não estavam absorvendo bem, assim ela passou a ensinar-lhes as “ferramentas”, que seriam a disciplina, interpretações do que liam e ouviam: a atenção. Para ela, no momento da entrevista, o conteúdo era um meio e não um fim, portanto o trabalho das ferramentas seria sua prioridade, variando de acordo com a idade a maturidade dos filhos, só depois é que para ela o conteúdo se tornaria o fim. Noemi comentou utilizar de cadernos para interpretação e escrita das crianças, porém não informou os demais materiais.

As mães deixam claro mais uma vez seus posicionamentos favoráveis a autonomia das crianças e a suas como educadoras, fator crucial para conseguirem organizar e administrar o ensino aos filhos (as), desde a percepção do que deve ser trabalhado a cada momento, da escolha do currículo aos materiais que utilizam. Demonstram atenção e cuidado em relação as necessidades de aprendizagem deles além de um claro esforço e constante atualização na busca de métodos, técnicas, materiais e adaptações que consideram melhores para os filhos (as).

Observamos como, para elas, o homeschooling lhes proporciona um olhar atento e até mesmo natural, habitual, de formação de seus filhos (as) como um todo

– constituídos de corpo, mente e espírito. Essa percepção abarca um movimento que acontece tanto ao praticarem os hábitos cotidianos, por exemplo na pura rotina e num despretenso brincar, quanto ao momento de estudos direcionados, pois a educação está presente em todo o cotidiano do sujeito.

#### 1.4 EM ÚLTIMA ANÁLISE: ALGUNS ASPECTOS LEGAIS

No Brasil a discussão acerca da legalidade da prática assume dimensões referentes a direitos universais e internacionais. Há um crescente diálogo jurídico para o debate, embora não exista regulamentação legislativa para a prática (ZAMBONI, 2016). O ensino domiciliar não é permitido no país porque, em 2018, o Supremo Tribunal Federal (STF) entendeu que não há lei que regule a modalidade. Não desconsiderando a importância fundamental das escolas para inúmeros grupos, mas objetivando refletir sobre a liberdade de escolha das famílias – uma das grandes bases filosóficas e políticas das famílias educadoras, por exemplo apresentamos aqui algumas considerações sobre as legislações e regulamentos que favorecem essa prática.

O OIDEI (International Organization for the Right to Education and Freedom of Education<sup>17</sup> - uma organização não governamental, com estatuto consultivo junto das Nações Unidas, UNESCO e Conselho da Europa) mede a liberdade educacional dos países, ou seja, no quanto o Estado confia na capacidade dos seus cidadãos em desempenhar suas funções educacionais. Os países com maior liberdade são os que permitem o Homeschooling, totalizando mais de 60 países.

Na Declaração Universal dos Direitos Humanos, o artigo 26 reafirma o direito dos pais em escolher que tipo de educação seus filhos (as) terão. Esses e outros documentos internacionais de direitos humanos, dos quais o Brasil é signatário, foram criados justamente após acontecimentos aterrorizantes causados por estados totalitários em meados do século XX, como o Nazismo durante a Segunda Guerra mundial. Nesses Estados totalitários, as práticas educacionais foram fornecidas, de forma geral, pelo Estado e este utilizou-se das escolas como meios de propagação doutrinária da ideologia dominante e para isso efetivar-se, excluíram a intervenção

---

<sup>17</sup> Organização Internacional pelo Direito e Liberdade da Educação.

familiar do processo. É fato que ideologias existem também no seio doméstico, mas o contexto em que o artigo foi criado foi para reafirmar que cabe aos pais de fato decidirem quanto a isso, que a ideologia que serão educados é uma decisão deles e não pode pertencer ao Estado devido aos acontecimentos citados

Quanto ao abandono intelectual, principal ponto de debate quanto a Educação Domiciliar, o Código Penal Brasileiro, Capítulo III (Dos Crimes Contra a Assistência Familiar), prevê no artigo 246 o crime de “*Abandono intelectual aquele que deixar, sem justa causa, de prover à instrução primária de filho em idade escolar*”, como analisado por Novaes (2016). Ou seja, o abandono intelectual está relacionado a *não instruir o filho intelectualmente* e isso em tese, não está relacionado a ele frequentar ou não uma instituição escolar. Assim, pode-se interpretar segundo o artigo que não há condenação à instrução em casa *se ali houver instrução intelectual*. O crime constitui-se puramente ao não provimento de instrução aos menores.

Uma das maiores conquistas brasileiras no que tange à educação surgiu a partir da Constituição Federal de 1988 (CF/88), com a previsão de que o direito à educação é um direito de todos os cidadãos e dever do Estado e da família. (BARBOSA, 2013, p.15)

Segundo Zamboni (2016), essa transferência da responsabilidade educacional dos pais para o Estado substitui uma profunda ligação natural e concreta por uma burocrática e abstrata exercida por um estranho. Essa afirmação não anula a existência e significado do Estado pois existindo ele deve proteger, garantir e promover o direito à educação, esta que então é financiada pela sociedade, porém permitindo a família a promoção do acesso do(s) seus filhos (as)(s) a ela. (RANIERI, 2017).

Vários projetos e trâmites legais foram criados no país (iniciados em meados de 2012<sup>18</sup>) visando a regulamentação do Homeschooling, eles foram surgindo e se remodelando com o tempo. O mais recente projeto que autoriza a educação domiciliar foi aprovado no mês de maio (2022) a PL 1.388/2022 (como PL

---

<sup>18</sup> PL 3.179/2012.

13.179/2012) do deputado Lincoln Portela (PL-MG) e está na Comissão de Educação (CE) do Senado. O relator é o senador Flávio Arns (Podemos-PR).<sup>19</sup>

Segundo o texto do projeto<sup>20</sup>, o estudante que pratica o Homeschooler deve estar matriculado em uma instituição de ensino, mesmo sem frequentá-la, pois, esta será encarregada de acompanhar a evolução de seu aprendizado. Também exige que pelo menos um dos pais deve possuir escolaridade de nível superior ou tecnológica em curso reconhecido (está previsto regras de transição para essas exigências), formação que deverá ser apresentada a escola no ato de matrícula, além de apresentação de certidões criminais da Justiça federal e estadual ou distrital. Segundo os autores do projeto, essa lei garante o desenvolvimento pleno da criança.

Em mais de 60 países em que a modalidade é praticada existem variantes quanto a forma dela ser regulamentada, mas de maneira geral dentre os que exigem é no máximo a matrícula/vínculo com alguma instituição de ensino e provas semestrais ou anuais para avaliação da aprendizagem segundo os parâmetros educacionais de cada local.

Várias discussões surgem cada vez mais sobre o assunto assim como mais estudos, extremamente necessários para que se tomem decisões coerentes quando ao rumo do Homeschooling no país. Por exemplo, exigir que os pais tenham ensino superior completo para educar os filhos na educação básica (onde se aplica a educação domiciliar pelos pais no Brasil) quando apenas 17,4% da população possui ensino superior e nem mesmo todos os professores do ensino básico possuem hoje tal titulação seria coerente? (cerca de 80,1% dos professores que atuam no ensino fundamental 1<sup>a</sup> ao 5<sup>o</sup> ano são licenciados).<sup>21</sup> E quanto a supervisão do poder público para certificar que o pai está educando seu filho, seria injusto? Esses e outros debates são fundamentais para que decisões sejam fundamentalmente tomadas.

---

<sup>19</sup> Dados coletados na Agência Senado. <https://www12.senado.leg.br/noticias>.

<sup>20</sup> Acessado em 24/07/2022 <<https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/153194>>

<sup>21</sup> Acessado em 29/09/2022 <<http://portal.mec.gov.br/setec-programas-e-aco-es/acordo-gratuidade/33471-noticias/inep/85701-brasil-tem-1-4-milhao-de-professores-graduados-com-licenciatura>>





## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não há como negligenciar o crescimento de adeptos ao Homeschooling no Brasil e de novos formatos pedagógicos. Mas de que maneira ocorre esse ato educativo? O que essas famílias têm a dizer sobre a escola? O que as motivou a tirá-los da Instituição de ensino?

Muitos argumentam que o sistema educacional brasileiro atual precisa de atenção e de melhorias (um fato inegável e indiscutível) mas que o debate sobre o Homeschooling seria um impedimento para essas realizações. Porém, na realidade, o debate só trouxe mais à tona essas necessidades, discutidas a partir de diálogos e revisitações teóricas importantes acerca dos Direitos da Família, de grande educadores e filósofos que se dedicaram ao tema, leituras sobre o dever do Estado e do dever dos pais, até onde um se inicia e o outro termina ou se podem de fato caminhar juntos.

Apresentamos algumas questões legais acerca do Homeschooling, seu status atual de não regulamentada, mas amparada pela legislação e diálogos entre a família e o Estado. Destacamos que é inegável a importância da escola e do quanto ela contribuiu e continua contribuindo para os indivíduos e seu processo civilizatório, sendo luz para diversas camadas sociais. A discussão sobre o Homeschooling não nega esse fato e é um ponto importante a ressaltar.

Nos deparamos com algumas questões marcantes ao longo da pesquisa e que não pudemos nos deter ou responder, como por exemplo, enquanto a situação educacional não melhora (e se as melhorias são utópicas ou possíveis), os pais devem esperar vendo os seus filhos com dificuldades intelectuais e morais? Será que temos, em sociedade, como construir uma escola para cada visão de mundo e acessível a todos que desejarem, além das que possuem ambiente livre para o intercâmbio e aprendizado mútuo entre várias visões de mundo?

Quanto a relação Estado e família: Tem-se bem definido entre a sociedade quais são as relações entre o Estado e a família, com cada um sabendo as suas funções e direitos? Há desconfiança do Estado e da sociedade em relação aos

pais? Por que há dúvida de suas capacidades sobre o que é melhor para os próprios filhos?

Quanto a questões religiosas e práticas, algumas questões foram suscitadas: Será que a maioria dos praticantes da prática no Estado de Pernambuco são cristãos? Visto que a maioria dos participantes que responderam ao questionário dessa pesquisa.

Em relação a formação escolar dos pais entrevistados em se autoformar e formar seus filhos, mas em famílias que não possuem esse empenho, seria positiva a prática? O que seria uma prática positiva? E ela teria o mesmo resultado em todos os seres humanos?

Concluimos que, quanto as famílias participantes da pesquisa, em uníssono buscam a liberdade garantida por natureza e lei de decidirem o modo de educar os seus filhos, isso abrange seus valores, suas cosmovisões, situação financeira, formação, preferências metodológicas, estrutura familiar et al. As principais motivações que as fizeram decidir pela prática envolveram a **Religião**, que como uma cosmovisão deve permear toda a prática educacional e isso se relaciona com uma outra motivação a apresentada, a de **insatisfação com as ideologias** nas escolas pois seriam essas contrárias à sua cosmovisão e o que acreditam ser melhor para a formação dos seus filhos. Isso foi retratado quando as mães informaram haver dificuldade em encontrar uma escola que possuísse essa cosmovisão, que possuísse um bom **currículo e método** que contribuíssem com uma eficiente formação acadêmica dos filhos. Que as instituições fossem **financeiramente e geograficamente acessível**. Uma das mães evidenciou que se isso fosse sanado, ela não praticaria o Homeschooling, ao mesmo tempo em que afirmam que o lar é o **ambiente mais apropriado para educar as crianças**, ponto ressaltado em suas **rotinas**, como na de Noemi, que afirmou como o ensino de uma boa rotina, de alicerces familiares, coisas mais “concretas” como atividades físicas, trabalharem pontos estruturais como a atenção ao que se lê e ouve antes de inserir o conteúdo são importantes para ela.

As rotinas são diferentes mais ou menos organizadas e flexíveis, cada uma buscando se adaptar ao número de filhos e métodos de aprendizagem que se possam lhes dar bons resultados, ambas optaram pela educação clássica, porém apenas uma

continuou a seguir o método, a Sarah, que mesmo com dificuldade em encontrar materiais adequados, persistiu, obtendo avanço na alfabetização da filha, por exemplo, que não estava conseguindo ser alfabetizada na escola. As entrevistadas afirmam que a socialização no Homeschooling existe, ela ocorre desde a própria relação com os pais e familiares, vizinhos, colegas do Taekwondo de uma Instituição religiosa por exemplo. Elas demonstram que querem o melhor para os seus filhos, assim como as famílias educadoras de maneira geral. Se não buscassem não haveria sentido tanta luta, perseguição e esforço.

Analisamos, através dos depoimentos, que as famílias Educadoras pesquisadas não se preocupam apenas com os conteúdos e métodos, mas com a formação geral dos filhos como ser humano completo – física, intelectual e moral, envolvendo uma formação religiosa. Assim, observamos que o processo educacional no Homeschooling se apresenta por diversas abordagens, estruturas, cosmovisões, que variam de acordo com as individualidades de cada pai e especialmente do educando. Se isso é positivo ou negativo, cabe ao Estado decidir?

Que os embates suscitados neste trabalho contribuam para mais uma reflexão sobre o sistema educacional brasileiro, e suscite debates no âmbito educacional e pedagógico. Que a prática do Homeschooling, em especial as famílias e mães que estão a frente desse processo, sejam conhecidas e ganhem mais espaços nos diálogos em nossa sociedade democrática.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Joana. **Competências do Professor do 1º CEB na Gestão dos Comportamentos em Sala de Aula**. 2015. Lisboa, Portugal. Repositório comum - RCAAP: <http://hdl.handle.net/10400.26/16554>.

BARBOSA, L. M. R. **Ensino em casa no Brasil: um desafio à escola?** 2013. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em:

<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-07082013134418/pt-br.php>>

Acesso em: 1/12/2018.

BARBOSA, L. M. R., & Evangelista, N. S. (2018). **Educação domiciliar e direito à educação: a influência norte-americana no Brasil**. *Educação Em Perspectiva*, 8(3), 328-344. <https://doi.org/10.22294/eduper/ppge/ufv.v8i3.907>

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988.

BRASIL. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996** – Diretrizes e Bases da Educação Nacional: DISPONÍVEL EM: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 28o ed., 1993

BOTO, Carlota. Ética e educação clássica: virtude e felicidade no justo meio. **Educação & Sociedade** [online]. 2001, v. 22, n. 76 [Acessado 28 Setembro 2021], pp. 121-146. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302001000300008>.

CUNHA, Marcus Vinícius da. A escola contra a família. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VEIGA, Cynthia Greive (orgs.). **500 anos de educação no Brasil**. 3ª edição., BH: Autêntica, 2003, p. 447-468.

COMENIUS, Jan Amos. **Didática Magna**. Tradução Ivone Castilho Benedetti. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

DURKHEIM, E. **Educação e sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

EDMONSON, S.L. **Homeschooling**. In: Russo, C.J. (Ed.) Encyclopedia of Education Law. University of Dayton, vol. 1, 2008

GOHN, Maria da Gloria Marcondes. **Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais**, São Paulo: Cortez, 2010.

ILLICH, I. **Sociedade sem escolas**. Trad. de Lucia Mathilde Endlich Orth. Petropolis: Vozes, 1970.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIBÂNEO, J.C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. São Paulo: Cortez, 2010.

LUDKE, Menga. MARLI, André. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas** São Paulo : EPU, 1986.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2017.

MARLI, André. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013. **O que é um estudo de caso**. Disponível <<https://revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/viewFile/753/526>> Acesso em: 13/7/2019.

MOREIRA, Alexandre Magno Fernandes. **O direito à educação domiciliar** Brasília,. DF: Editora Monergismo, 2017.

NOVAES, Simone. **Homeschooling no Brasil: Um estudo sobre as contribuições do Ensino Domiciliar no desenvolvimento das competências individuais e na formação educacional**. Dissertação (mestrado). — Fundação Pedro Leopoldo. Minas Gerais: FLP, 2017. Disponível em: < <https://singep.org.br/6singep/resultado/184.pdf>>. Acesso em: 9/11/2018.

NUNES, Ruy Afonso da Costa. **História da Educação na Idade Média**. São Paulo: Edusp, 1979.

RANIERI, Nina Beatriz Stocco. **O novo cenário jurisprudencial do direito à educação no Brasil: o ensino domiciliar e outros casos no Supremo Tribunal Federal**. Pro-Posições [online]. 2017, vol.28, n.2, pp.141-171. ISSN 1980-6248.

SILVA, Fabiana Cristina da. **Família e leitura**: a construção de práticas leitoras em meios populares. Recife, 2017. Tese. (Doutorado em Educação) UFRPE, 2017.

STAKE, Robert E. Pesquisa qualitativa/Naturalista – Problemas Epistemológicos. Educação e Seleção. 1983. TAFNER, Elisabeth Penzlien. **A contextualização do ensino como fio condutor do processo de aprendizagem**. ICPG – Instituto Catarinense de Pós-Graduação s/d – www.icpg.com.br.

SCHMIDT, Beatriz & Palazzi, Ambra & Piccinini, Cesar - Entrevistas online: potencialidades e desafios para coleta de dados no contexto da pandemia de COVID-19. **REFACS** – Revista família, ciclos de vida e saúde no contexto social, v.8 n.4, 2020. <https://doi.org/10.18554/refacs.v8i4.4877>.

VASCONCELOS, Maria Celi & Kloh, Fabiana. . **Uma produção que se intensifica: a educação domiciliar nas pesquisas acadêmicas**. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação - Periódico científico editado pela ANPAE. 36. 2020. 10.21573/vol36n22020.102988.

RAY, B. **Homeschooling grows up Purcellville**, VA: Home School Legal Defense Association, 2003.

ZAMBONI, Fausto. **Contra a escola** – Ensaio sobre literatura, ensino e Educação Liberal – Campinas, SP: VIDE Editorial, 2016.

## **APÊNDICE A – Modelo do questionário enviado às famílias.**

I - Aspectos das características sociais dos sujeitos pai e mãe educadores.

1. Idade dos pais.

2. Bairro onde residem.
3. Autodeclaração dos pais.
4. Escolaridade dos pais.
5. Sinalizar quais são os profissionalmente ativos.
6. Tempo de União Estável até a data de preenchimento deste questionário.
7. Informação da renda mensal da família.

I.I – Da questão referente ao termo ‘Homeschooling’.

1. Como preferem nomear a prática.

II – Aspectos das características dos filhos (as)

1. Quantidade de filhos (as).
2. Idade do(s) filho(s).
3. Sexo dos filhos (as).

III – Aspectos de reconhecimento pessoal da família educadora.

1. Se possuem vínculo religioso.
2. Se a mesma suporta de alguma forma a decisão da família em praticar a Educação domiciliar.
3. Se a família participa, em conjunto, de alguma Instituição Religiosa.
4. Quem, na família, fornece de forma principal a instrução em casa.

IV – Aspectos motivacionais das famílias educadoras.

1. As principais motivações para praticar a Educação domiciliar.
2. Se para a família a Escola represente alguma deficiência.

V – Das questões referentes a prática do homeschooling

1. Se praticam com todos os filhos (as).
2. Se utilizam de algum suporte/plataforma educacional, tutoria.
3. Há quanto tempo conhece a Educação Domiciliar.



4. Se a família está envolvida em algum processo judicial em relação a prática da Educação domiciliar.

#### **APÊNDICE B: Roteiro da entrevista realizadas com as mães da família A e B.**

1. Qual a trajetória escolar dos seus pais? Foram escolarizados ou educados em casa? Eles possuem alguma religião, qual? Como eles reagem a decisão de vocês em educar os filhos (as) em casa?

2. Como vocês iniciaram a prática do ensino domiciliar? O que lhe motivou a pensar sobre praticar essa modalidade? Como foi esse processo, dificuldades e êxitos que encontraram?

3. Conte um pouco da rotina de vocês, como acontecem os momentos de ensino e aprendizagem? Vocês seguem algum currículo? Em que ambientes esse ensino ocorre? Que materiais utilizam (no momento)?

4. Quais críticas você geralmente recebe quanto a prática do ensino domiciliar?

5. Como você responde as críticas mais comuns em relação ao ensino domiciliar:

1. socialização dos filhos (as)?
2. qualidade do ensino?
3. contato com a diversidade cultural?

6. Me conte um pouco de sobre como a sua religião sustenta ou compreende a prática do ensino domiciliar?

7. Ela influenciou, de alguma forma, a decisão de vocês em praticá-la?

8. Vocês responderam no questionário, que a limitação mais marcante da escola é a espiritual. Poderia me contar mais sobre isso?

9. Poderia comentar um pouco sobre algumas das motivações para a prática, sinalizadas por vocês no questionário? (leitura das opções sinalizadas pela respectiva mãe.)

10. No questionário, foi sinalizado que você, a mãe, é a principal familiar que fornece a formação para os filhos (as), por quê? Como se deu essa decisão e como você a enxerga?

**APÊNDICE C – Modelo do termo de consentimento livre e esclarecido que foi entregue às famílias participantes das entrevistas.**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO**

Cumprimento Sr./Sr. <sup>a</sup> ao tempo em que solicito a sua participação na pesquisa \_\_\_\_\_ intitulada \_\_\_\_\_, integrante do **Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Departamento de Educação, da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE.** A referida pesquisa tem como objetivo principal, \_\_\_\_\_

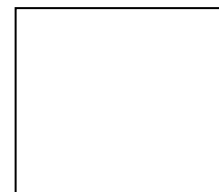
\_\_\_\_\_ e será realizada por \_\_\_\_\_, estudante do referido curso.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de \_\_\_\_\_, com utilização de recurso de \_\_\_\_\_, a ser transcrita na íntegra quando da análise dos dados coletados. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, contudo, será mantido o anonimato dos respondentes participantes da pesquisa. Dessa forma, a participação na pesquisa não incide em riscos de qualquer espécie para os respondentes. A sua aceitação na participação dessa pesquisa contribuirá para o/a licenciando escrever sobre o tema que estuda, a partir da produção do conhecimento científico.

**Consentimento pós-informação**

Eu, \_\_\_\_\_, estou ciente das condições da pesquisa, acima referida, da qual livremente participarei, sabendo ainda que não serei remunerado/a por minhas contribuições e que posso afastar-me quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo/a pesquisador/a, ficando uma via para cada um/a.

Recife, PE, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.



---

Assinatura do/a participante

Impressão do dedo polegar  
caso o/a participante não  
saiba assinar.

---

Assinatura do/a pesquisador/a